



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

O ANO DA RESILIÊNCIA PARA O SETOR DE ÁRVORES CULTIVADAS

O ano de 2020 colocou as atuais gerações diante do maior desafio que poderiam enfrentar, um vírus desconhecido, sem remédio, que em poucos meses atravessou o mundo, causou perda de milhares de vidas humanas e abalou economias. Vivemos uma crise sem precedentes.

Mas, em meio a este cenário dramático, o setor de árvores cultivadas tem se mostrado sólido e vem atravessando esta tormenta demonstrando essencialidade e seu cuidado com o meio ambiente.

A indústria de base florestal investiu no diálogo com multistakeholders. Logo no início da pandemia, IBÁ e associadas trabalharam juntas para demonstrar aos governos municipais, estaduais e federal que esta indústria não podia parar, devido ao papel fundamental de seus produtos para toda a cadeia até o consumidor. O pleito foi prontamente atendido.

Em uma situação de crise, o tempo é um dos maiores ativos que se tem em mãos. O setor soube utilizar o intervalo que o vírus levou para chegar da China ao Brasil e colocou em prática rígidos protocolos, que permitiram cuidar de seus colaboradores e manter a produção. EPIs de saúde para todos, álcool em gel, aferição de temperatura, diminuição de pessoas por turno, distanciamento em refeitórios e transportes, higienização constante de ambientes em que os colaboradores tinham acesso, foram algumas da série de medidas.

Mas não basta fazer, tem que comunicar. As companhias trabalharam para dar luz às suas atitudes, a fim de acalmar amigos e familiares daqueles profissionais que não puderam aderir ao home-office, devido à rotina. A IBÁ, por sua vez, humanizou este momento e colocou em frente às câmeras profissionais de todo o País, que relataram o modo seguro com que operavam. Uma mensagem cirúrgica, que ainda demonstrou a capilaridade de atuação e diversidade desta indústria.

Resultado de toda esta organização é o baixo número de infectados registrado pelo setor e a operação rodando que continua abastecendo o País e o mundo de itens essenciais. Associadas ele-

varam seus níveis de produção, acima do que era visto antes da pandemia, e algumas chegaram a bater recordes. Houve aumento de demanda, inclusive de pisos laminados e painéis de madeira, uma vez que o home-office vem estimulando a adequação de lares para ambientes mais propícios também ao trabalho.

O cuidado com as pessoas, como é característico do setor, extrapolou seus muros. Foram mais de R\$ 115 milhões em doações em todo o Brasil, um movimento que enche de orgulho a quem pertence a esta indústria. Este feito foi divulgado para estimular outros setores a adotarem o mesmo caminho. Via redes sociais ou imprensa foram trabalhadas as ações de Bracell, Cenibra, CMPC/Softys, Copapa, Duratex, Eldorado, Gerdau, Ibema, Irani, International Paper, Klabin, Suzano e Veracel, que fizeram parte desta grande onda, em que foram destinados a quem precisava de máscaras cirúrgicas, respiradores, materiais ou verba para construção de hospitais de campanha, cestas básicas, álcool em gel, caixas de papel para transporte de itens, copos de papel, entre uma infinidade de outros produtos.

Também houve esforço para o setor juntar 15 entidades em torno da campanha #SouMaisPapel e reforçar a importância do papel de forma ambiental, econômica e socialmente. Uma campanha inédita para o setor, que alcançou mais de 6 milhões de pessoas e fez barulho na imprensa.

O ano vem sendo duro e muito sofrido. A pandemia ainda não acabou e precisamos continuar com todo cuidado possível, como tem sido feito, até o momento em que todos tenham acesso à vacina. Mesmo assim, os efeitos desta crise ainda serão sentidos por muito tempo. Por isso, precisamos continuar trabalhando com total sinergia. Hoje, o setor é mais conhecido dos brasileiros, mas temos espaço para ir mais longe. Além de continuar esta aproximação com o consumidor, em 2021 também vamos voltar os holofotes para os novos usos da madeira, como nanocelulose e lignina, e continuar destacando todos os benefícios do setor para a sociedade. Vamos, juntos, demonstrar que o futuro está nas árvores cultivadas. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br